

CAPÍTULO 25

DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v4.25>**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR HEPATITE B NO BRASIL NO PERÍODO 2019 A 2023****PROFILE OF DEATHS FROM HEPATITIS B IN BRAZIL, FROM 2019 TO 2023****BÁRBARA DOS SANTOS LIMEIRA**

Enfermeira. Mestranda em Saúde e Tecnologia pela Universidade Federal do Maranhão.

ALINE ALVES DA SILVA

Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Centro Cirúrgico – FEPECS/ SES DF.

SAMANTA CUNHA MESQUITA

Enfermeira. Mestranda em Saúde e Tecnologia pela Universidade Federal do Maranhão.

LARYSSA STEFANY DE AZEVEDO SANTOS

Bióloga. Mestranda em Saúde e Tecnologia pela Universidade Federal do Maranhão.

BRUNA MOURA CARDOSO SOUSA

Bióloga. Mestranda em Saúde e Tecnologia pela Universidade Federal do Maranhão.

VANUZA JOAQUINA DOS SANTOS LIMEIRA

Enfermeira, pela Universidade Federal do Maranhão.

DAIANNE SANTOS DE SOUZA

Enfermeira. Mestranda em Saúde e Tecnologia pela Universidade Federal do Maranhão.

ISABELLA RODRIGUES DA SILVA BATISTA LIMA

Enfermeira. Mestranda em Saúde e Tecnologia pela Universidade Federal do Maranhão.

MARCELINO SANTOS NETO

Doutor. Docente da Universidade Federal do Maranhão.

LIVIA MAIA PASCOAL

Doutora. Docente da Universidade Federal do Maranhão.

RESUMO

Objetivo: descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por Hepatite B no Brasil, no período de 2019 a 2023. **Metodologia:** estudo epidemiológico descritivo, realizado com dados secundários obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, em março de 2025. Avaliou-se os registros de óbitos ocasionados pela Hepatite B, no Brasil, no período de 2019 a 2023. A análise foi realizada por ano, regiões do país, sexo, raça/cor e faixa etária. **Resultados e Discussão:** No período analisado, foi encontrado uma quantidade de óbitos linear entre os anos, sem grandes variações. Os maiores registros de óbito foram entre o sexo masculino, em indivíduos com raça/cor parda, adultos de meia idade e idosos, e nas regiões Nordeste e Sudeste. Os achados estão em concordância com a literatura existente, exceto pelo

resultado da região. O maior quantitativo de óbitos no Nordeste divergiu de pesquisas que foram realizadas em outros intervalos de tempo, as quais encontraram maior quantitativo na região Sudeste. **Considerações Finais:** Há necessidade de que sejam desenvolvidos estudos com investigações detalhadas sobre a mortalidade da Hepatite B no Brasil. Assim, servindo de fundamento para a implementação de políticas públicas que melhorem a prestação de serviços de saúde e as ações educativas.

Palavras-Chaves: Hepatite B; epidemiologia; mortalidade.

ABSTRACT

Objective: to describe the epidemiological profile of deaths from Hepatitis B in Brazil, from 2019 to 2023. **Methodology:** descriptive epidemiological study, carried out with secondary data obtained from the Hospital Information System of the Unified Health System, in March 2025. The records of deaths caused by Hepatitis B in Brazil, from 2019 to 2023, were evaluated. The analysis was performed by year, region of the country, sex, race/color, and age group. **Results and Discussion:** In the period analyzed, a linear number of deaths was found between the years, with no major variations. The highest death records were among males, in individuals of brown race/color, middle-aged and elderly adults, and in the Northeast and Southeast regions. The findings agree with the existing literature, except for the result of the region. The higher number of deaths in the Northeast differed from studies conducted in other time periods, which found a higher number in the Southeast region. **Final Considerations:** There is a need for studies with detailed investigations into Hepatitis B mortality in Brazil. Thus, serving as a basis for the implementation of public policies that improve the provision of health services and educational actions.

Keywords: Hepatitis B; epidemiology; mortality.

1 INTRODUÇÃO

A hepatite é uma doença infecciosa viral, considerada um problema de saúde pública. Atualmente existem cinco tipos de vírus circulantes, sendo eles: A, B, C, D e E. No Brasil, dentre esses tipos de vírus, os que possuem maior prevalência são os do tipo C, precedido pelo vírus B e A (Bertati, et al., 2023). Devido sua evolução silenciosa, a maioria dos pacientes só descobre a infecção em estágios avançados da doença (Gleriano; Chaves., 2023; Gleriano et al., 2024).

As hepatites virais podem ser classificadas em agudas e crônicas, e possuem tropismo primário pelo tecido hepático, com características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais semelhantes, porém com particularidades. A forma aguda costuma ser assintomática, mas a sintomática é caracterizada por fadiga, mal-estar, náuseas, dor abdominal, anorexia e icterícia. A forma crônica, por sua vez, é definida pela presença de replicação viral persistente por mais

de seis meses, em geral, cursa de forma assintomática, mas em estágio avançado pode manifestar fadiga, cirrose e evoluir para câncer (Brasil, 2018).

A Hepatite B (HBV) é uma doença imunoprevenível, considerada como uma infecção sexualmente transmissível (IST), visto que pode ser transmitida através de relações sexuais desprotegidas, por via parenteral, solução de continuidade e por transmissão vertical. Cerca de 70% a 90% das infecções ocorridas em menores de cinco anos se cronificam, e 20% a 25% dos casos crônicos evoluem para doença hepática avançada, como cirrose e hepatocarcinoma (Brasil, 2018). Ademais, os indivíduos com HBV tornam-se vulneráveis às infecções pelo vírus da hepatite D, o que eleva a taxa de morbimortalidade (Tauil et al., 2012).

Na tentativa de conter o avanço dessa enfermidade foram criadas diversas estratégias por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), como o Programa Nacional de Prevenção e Controle das Hepatites Virais, que tem por objetivo principal definir as medidas de prevenção da doença, tais como a vacina para Hepatite B, integrada no calendário vacinal do governo brasileiro, e as ações educativas em saúde (Santos et al., 2023) (Gleriano et al., 2024).

No Brasil, uma análise de 21 anos, de 2000 até 2021, identificou 781.651 casos de Hepatite B (Gleriano et al., 2022). A infecção apresenta uma distribuição distinta nas regiões brasileiras (Bertati et al., 2023). Além disso, trata-se de uma doença subnotificada uma vez que os indivíduos acometidos pela forma crônica, especialmente os que evoluem para o carcinoma hepatocelular, por vezes, não são notificados como Hepatite B, o que dificulta o trabalho de rastreamento e a adoção de estratégias públicas (Tauil et al., 2012).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que em âmbito mundial, em 2022, 254 milhões de pessoas viviam com Hepatite B. Metade da carga da infecção crônica por Hepatite B e C ocorre entre pessoas de 30 a 54 anos, e os homens representam 58% de todos os casos. Neste mesmo ano, estima-se que cerca de 1,3 milhão de pessoas no mundo morreram de hepatite viral, em que a Hepatite B foi responsável por 83% dos óbitos. Houve aumento na mortalidade, em comparação com os anos anteriores, o que sugere que o número de casos de câncer relacionados à hepatite está aumentando. O acesso a intervenções eficazes deve ser urgentemente expandido para salvar vidas e prevenir uma geração futura de novas infecções, casos de câncer e mortes (WHO, 2024).

Destarte, este estudo justifica-se pela necessidade de compreender o atual perfil epidemiológico dos óbitos por Hepatite B no Brasil, visto que tal compreensão contribui para a adoção de estratégias e medidas públicas efetivas, voltadas para o público mais vulnerável. Portanto, este estudo possui o objetivo de descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por Hepatite B, no Brasil, no período de 2019 a 2023.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo. Realizado por meio da utilização de dados secundários obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), por meio do site tabnet (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def>), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Foram avaliados os registros de óbitos ocasionados pela Hepatite B, no Brasil, no período de 2019 a 2024. A análise foi realizada por ano, regiões do país, sexo, raça/cor e faixa etária. O acesso aos dados foi realizado no dia 12 de março de 2025. Os dados coletados foram tabulados no Microsoft Excel 2010 e analisados descritivamente.

Conforme regulamenta a Resolução nº 674/2022 do Conselho Nacional de Saúde, esse tipo de pesquisa está isento de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, pois utiliza dados secundários de livre acesso, os quais são disponibilizados pelo Ministério da Saúde do Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2019 a 2023, o Brasil teve um total de 684 óbitos por Hepatite B. Ao analisar cada ano no quinquênio, observa-se que o quantitativo de óbitos se manteve de forma linear, com pequena variação de casos 2019 (136 – 19,9%), 2020 (134 – 19,6%), 2021 (138 – 20,2%), 2022 (143 – 20,9%), 2023 (133 – 19,4%).

No período analisado, dentre as cinco regiões do país, os maiores registros dos óbitos foram Nordeste (246 – 36%) e Sudeste (234 – 34,2%), as outras regiões apresentaram valores mais baixos, Norte (46 – 6,7%), Sul (70 – 10,2%), Centro-Oeste (88 – 12,9%). Quanto ao sexo, a maior parte dos óbitos foi no sexo masculino (456 – 66,7%). Ao avaliar a raça/cor, os registros mais frequentes foram entre pardos (391 – 57,2%) e brancos (177 – 25,9%). Ressalta-se que houve 82 casos que não foi informado a raça/cor.

Ao analisar a faixa etária, o crescimento dos casos foi progressivo conforme o avançar da idade, com números mais expressivos entre adultos: menor de 1 ano (4 – 0,6%), 1 a 9 anos (2 – 0,3%), 10 a 19 anos (não houve registro), 20 a 29 anos (8 – 1,2%), 30 a 39 anos (49 – 7,2%), 40 a 49 anos (97 – 14,2%), 50 a 59 anos (179 – 26,2%), 60 a 69 anos (184 – 26,9%), 70 a 79 anos (100 – 14,6%), 80 anos ou mais (61 – 8,9%), conforme visualizado na tabela 1.

Tabela 1 - Características epidemiológicas dos casos óbitos por Hepatite B no Brasil (n=684).

Variáveis	N (%)
ANO	
2019	136 (19,9)
2020	134 (19,6)
2021	138 (20,2)
2022	143 (20,9)
2023	133 (19,4)
REGIÃO	
Norte	46 (6,7)
Nordeste	246 (36,0)
Sudeste	234 (34,2)
Sul	70 (10,2)
Centro-Oeste	88 (12,9)
SEXO	
Masculino	456 (66,7)
Feminino	228 (33,3)
RAÇA/COR*	
Branca	177 (25,9)
Preta	23 (3,0)
Parda	391 (57,2)
Amarela	9 (1,3)
Indígena	2 (0,3)
FAIXA ETÁRIA	
Menor de 1 ano	4 (0,6)
1 a 9 anos	2 (0,3)
10 a 19 anos	0
20 a 29 anos	8 (1,2)
30 a 39 anos	49 (7,2)
40 a 49 anos	97 (14,2)
50 a 59 anos	179 (26,2)
60 a 69 anos	184 (26,9)
70 a 79 anos	100 (14,6)
80 anos ou mais	61 (8,9)

Nota: *O n somado não alcança o n total de 684 devido a existência de “não informados”.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

No intervalo analisado, no ano de 2023 observou-se uma discreta redução da mortalidade por Hepatite B. O que pode ser explicado por ações como as campanhas ativas de vacinação (Tauil et al., 2012; Sousa et al., 2023) e o controle rigoroso das transfusões de hemocomponentes (Sousa et al., 2023).

O predomínio dos casos em indivíduos pardos pode ser justificado pela formação étnica miscigenada do Brasil, formado majoritariamente por uma população parda (IBGE, 2022; Colares et al., 2023).

Acerca da mortalidade elevada entre indivíduos do sexo masculino, nota-se que tem sido um padrão também encontrado em estudos epidemiológicos realizados em outros intervalos de

tempo (Tauil et al., 2012; Santos; Pereira, 2021; Pinto et al., 2025). Padrões comportamentais mais comuns no sexo masculino também podem estar intimamente ligados a este resultado, como a prática de exposição potencial ao sexo desprotegido com múltiplas parceiras na população masculina (Gusmão et al., 2017; Bertati et al., 2023). Além deste, outro fator apresentado por Tauil et al (2012) aborda a relação de mortalidade mais alta na população masculina com a possível prática de uso de drogas injetáveis, tornando este público mais vulnerável à contaminação por meio do manuseio inadequado de injetáveis.

Este estudo encontrou o quantitativo maior de óbitos entre adultos de meia idade, que são aqueles com 40 anos ou mais, e entre idosos. Achado que reflete uma maior vulnerabilidade neste público, o que pode estar relacionado com a redução da resposta imunológica característica da faixa etária idosa (Brandt et al., 2020). Ademais, este resultado, possivelmente, pode estar associado ao agravamento do desenvolvimento da forma crônica da doença, como cirrose e hepatocarcinoma (Silva; Carvalho; Gonçalves, 2023).

As regiões nordeste e sudeste foram as que mais apresentaram registros de Hepatite B no Brasil no período analisado. Esse padrão difere de outros estudos, nos quais a região sudeste geralmente apresenta a maior concentração dos casos da infecção (Paschoal et al., 2024; Grandi; López; Burattini, 2022). O número elevado de notificações na região sudeste pode estar relacionado a melhor estrutura de saúde, como maior cobertura vacinal, vigilância epidemiológica mais eficiente e acesso facilitado aos testes para Hepatite B.

O maior quantitativo de óbitos na região nordeste também, possivelmente, pode ser explicado pelo quantitativo elevado de internações na região, como observado por um estudo realizado no Brasil de análise epidemiológica dos casos de internação devido Hepatite B entre 2019 e 2023, o qual evidenciou o Nordeste com maior número de registros. Tal cenário está associado a múltiplos fatores, incluindo aspectos socioeconômicos, deficiência na estrutura para diagnóstico e tratamento precoce da infecção, além da dificuldade de acesso aos serviços de saúde (Ferraz et al., 2024).

Portanto, a infecção pela Hepatite B continua sendo um desafio significativo para as autoridades públicas, devido a sua heterogeneidade. Entretanto, o conhecimento do perfil epidemiológico da doença e sua dinâmica em diferentes regiões do Brasil contribuem para identificar possíveis lacunas existentes no serviço de saúde, tal como direcionar criação de estratégias mais efetivas, contribuindo assim para melhoria da assistência, diminuição dos casos de cronificação da infecção e redução nas taxas de mortalidade (Ferraz et al., 2024; Grandi; López; Burattini, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, em uma análise dos anos, foi encontrado uma quantidade de óbitos estável, sem grandes variações, no período de 2019 a 2023. Além disso, o maior percentual de registro ocorreu nas regiões Nordeste e Sudeste, no sexo masculino, entre indivíduos com a raça/cor parda, e entre adultos de meia idade e idosos. Destarte, é substancial conhecer o perfil epidemiológico dos óbitos causados por doenças transmissíveis, como no caso da Hepatite B, uma vez que a obtenção de tais dados norteia os profissionais de saúde a exercerem um trabalho mais direcionado e efetivo.

Este estudo apresenta a limitação referente ao quantitativo de variáveis disponíveis no SIHSUS, limitando a análise do perfil epidemiológico, devido à ausência de dados como escolaridade, renda, imunização, fonte de infecção e comorbidades associadas. Portanto, este estudo reforça a necessidade de que sejam desenvolvidas pesquisas mais aprofundadas acerca da morbimortalidade da Hepatite B no Brasil. Assim, servindo de fundamento para a implementação de políticas públicas que melhorem a prestação de serviços de saúde à população mais vulnerável, além de direcionar o desenvolvimento de ações educativas para a prevenção de novos casos.

REFERÊNCIAS

BRANDT, Flávio Pasa et al. Caracterização epidemiológica da Hepatite B em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 4, p. e200119, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites Virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 121 p.

BERTATI, Leticia Martins *et al.* Avaliação do perfil epidemiológico das hepatites virais no Brasil-2010 a 2021. **REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS" CÂNDIDO SANTIAGO"**, v. 9, p. 1-15 9g1, 2023.

COLARES, Túlio Vulcão et al. Análise epidemiológica de Hepatite B no Brasil, nos anos de 2019 a 2021, no contexto da pandemia de SARS-CoV-2. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 8, p. e13267-e13267, 2023.

FERRAZ, Lanna Karen Galvão Araújo *et al.* Análise epidemiológica das internações por Hepatite B no Brasil, entre 2019 e 2023. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 1234-1248, 2024. Disponível em: [https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3430#:~:text=RESULTADOS%20E%20DISCUSS%C3%83O%3A%20Entre%20janeiro,pela%20Regi%C3%A3o%20Sudeste%20\(1.254\).Acesso em: 25 mar. 2025.](https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3430#:~:text=RESULTADOS%20E%20DISCUSS%C3%83O%3A%20Entre%20janeiro,pela%20Regi%C3%A3o%20Sudeste%20(1.254).Acesso em: 25 mar. 2025.)

GUSMÃO, Bruna Matos *et al.* Análise do perfil sociodemográfico de notificados para Hepatite B e imunização contra a doença Sociodemographic analysis of reported hepatitis B and immunization against the disease. **Revista de pesquisa Cuidado é fundamental online**, v. 9, n. 3, p. 627-633, 2017. Disponível em: <https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5550>. Acesso em: 20 mar. 2025.

GLERIANO, Josué Souza et al. Contribuições da avaliação para a gestão do SUS no enfrentamento das hepatites virais. **CuidArte, Enferm**, v. 16, n. 2, p. 176-187, 2022.

GLERIANO, Josué Souza; CHAVES, Lucieli Dias Pedreschi. Aspectos que fragilizam o acesso das pessoas com hepatites virais aos serviços de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220334, 2023.

GLERIANO, Josué Souza et al. Eliminação das hepatites virais: o que a enfermagem brasileira pode contribuir?. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 1-6, 2024.

GRANDI, Giuliano; LOPEZ, Luis Fernandez; BURATTINI, Marcelo Nascimento. Regional differences and temporal trend analysis of Hepatitis B in Brazil. **BMC Public Health**, v. 22, n. 1, p. 1931, 2022. Disponível em: <https://www.researchsquare.com/article/rs-1976031/v1>. Acesso em: 25 mar. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Panorama dos Indicadores. **Censo 2022**, 2022. Acesso em 23 mar. 2025. Disponível em <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR>

PASCHOAL, Juliana Fonte Beltran *et al.* Epidemiological Profile of Viral Hepatitis in the Regions of Brazil - Characteristics of Notified Cases According to Etiologic Agent in the Years 2000 to 2022. **International Journal of Research Publication and Reviews**, v. 5, n. 6, p. 7153-7158, 2024. Disponível em: <https://ijrpr.com/uploads/V5ISSUE6/IJRPR30687.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2025.

PINTO, João Pedro Rodrigues et al. Análise epidemiológica de óbitos por Hepatite B no Brasil entre 2014 e 2024. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 17, n. 1, p. 9-9, 2025.

SILVA, Marina Berçot da; CARVALHO, Carolina Nascimento de; GONÇALVES, Sebastião Jorge da Cunha. Panorama epidemiológico de casos confirmados de Hepatite B no Brasil de 2014 a 2018. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 6, p. 3029-3040, 2023

SANTOS, Débora Aparecida da Silva et al. TENDENCIA DE LOS CASOS NOTIFICADOS DE HEPATITIS VIRAL EN EL ESTADO DE MATO GROSSO, BRASIL. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e86762, 2023.

SOUSA, Laryssa Fialho de Oliveira et al. Mortalidade por hepatites no Brasil e regiões, 2001–2020: tendência temporal e análise espacial. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, p. e230029, 2023.

TAUIL, Márcia de Cantuária et al. Mortalidade por hepatite viral B no Brasil, 2000-2009. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, p. 472-478, 2012.

WHO. Department of Global HIV, Hepatitis and Sexually Transmitted Infections Programmes. **Global hepatitis report 2024: action for access in low-and middle-income countries.** Geneva: World Health Organization, 2024. ISBN 978-92-4-009167-2.